

ATA DA 002ª SESSÃO SOLENE DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 2 DE MAIO DE 2016, EM HOMENAGEM
PÓSTUMA MARCANDO O PRIMEIRO ANO DE FALECIMENTO DO
NOBRE POLÍTICO CATARINENSE, SENADOR LUIZ HENRIQUE
DA SILVEIRA, E LANÇAMENTO DO LIVRO *LUIZ HENRIQUE
DA SILVEIRA, TRANSFORMANDO SONHOS EM REALIDADE*, DE
AUTORIA DO JORNALISTA MOACIR PEREIRA
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão solene.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor governador do estado de
Santa Catarina, João Raimundo Colombo;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor vice-governador do
estado de Santa Catarina, Eduardo Pinho Moreira;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor desembargador Ricardo
Roesler, neste ato representando o excelentíssimo
senhor presidente do Tribunal de Justiça de Santa
Catarina, desembargador José Antônio Marques;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor prefeito do município de
Joinville, Udo Döhler;

Excelentíssimo senhor vice-presidente da
Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina
e ex-governador, deputado Leonel Pavan;

(Palmas)

Senhor presidente da Câmara de Vereadores de
Joinville, vereador Rodrigo Fachini;

(Palmas)

Senhor presidente da Federação das Indústrias
do Estado de Santa Catarina - Fiesc -, Glauco José
Côrte;

(Palmas)

Senhora Ivete Appel da Silveira, homenageada
desta noite;

(Palmas)

Senhor jornalista Moacir Pereira, autor do livro que será lançado nesta noite;

(Palmas)

Senhor presidente do Instituto Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, doutor Valdir Steglich;

(Palmas)

Senhor presidente de honra do PMDB, partido do senador Luiz Henrique da Silveira, e ex-governador, Casildo Maldaner.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão em homenagem póstuma marcando o primeiro ano de falecimento do nobre político catarinense, senador Luiz Henrique da Silveira, e lançamento do livro *Luiz Henrique da Silveira, Transformando Sonhos em Realidade*, de autoria do jornalista Moacir Pereira, foi convocada pela Mesa e aprovada por unanimidade pelos parlamentares deste Poder.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional pela banda do 62º Batalhão de Infantaria do Exército Brasileiro de Joinville, regido pelo maestro primeiro-tenente Ronald Barbosa.

(Procede-se à execução do hino.)

Convido também para fazer parte da mesa o excelentíssimo senhor senador da República, Dalírio Beber.

(Palmas)

Registro as presenças das seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor desembargador do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, João Henrique Blasi;

Excelentíssimo senhor desembargador Nelson Schaefer Martins, presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina no período de 2014 a 2016;

Excelentíssimo senhor deputado federal Mauro Mariani;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Dalmo Claro;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Antônio Aguiar;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Darci de Matos;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Manoel Mota;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Serafim Venzon;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Patrício Destro;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Valdir Cobalchini;

Excelentíssima senhora deputada estadual e secretária de estado da Justiça e Cidadania, Ada Faraco De Luca;

Senhor secretário executivo de Gestão dos Fundos Sociais, Celso Calcagnotto;

Senhora secretária executiva da Agência de Desenvolvimento Regional de Joinville, Simone Schramm;

Senhor secretário executivo da Agência de Desenvolvimento Regional de Joinville, José Cardozo;

Senhor vice-prefeito do município de Joinville, Rodrigo Coelho;

Excelentíssimo senhor procurador federal, Georgino Mello e Silva;

Senhor diretor-geral do Instituto Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, Pavel Kazarian;

Senhora diretora-administrativa do Instituto Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, Célia Campos;

Senhor presidente do Instituto Festival de Dança, Ely Diniz;

Senhor presidente da Casan, Valter Gallina;

Senhor secretário do Meio Ambiente e Infraestrutura Urbana do município de Joinville, Romualdo Theophanes de França Junior;

Senhor secretário de Comunicação do município de Joinville, Marco Aurélio Braga Rodrigues;

Senhor vereador do município de Joinville, João Carlos Gonçalves;

Senhor diretor-presidente da Fundação Turística de Joinville, Raulino Esbiteskoski;

Senhor presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae, Sérgio Alexandre Medeiros;

Senhor chefe-de-gabinete, Antônio Carlos Zimmermann, neste ato representando o presidente da Celesc, senhor Cleverson Siewert;

Senhor presidente da Federação Catarinense de Imprensa, jornalista Ademir Arnon;

Excelentíssimo senhor subcomandante da 5ª Região de Polícia Militar de Joinville, tenente-coronel Raolino Fermino de Souza, neste ato representando o excelentíssimo senhor comandante, coronel Amarildo De Assis Alves;

Senhor secretário executivo de Assuntos Internacionais, Carlos Aduato Virmond Vieira;

Senhor presidente da Associação Empresarial de Joinville - Acij -, João Joaquim Martinelli;

Senhora diretora-executiva da secretaria municipal de Joinville, Sônia Fachini, neste ato representando o senhor secretário de Educação do município de Joinville, Bráulio Barbosa;

Senhora presidente da Associação Joinvilense de Amparo à Criança, Carmen Sidral;

Senhor diretor-presidente da Companhia de Águas de Joinville, Jalmei José Duarte;

Senhor Rodrigo Silveira, sobrinho do governador Luiz Henrique da Silveira, neste ato representando o seu pai, Sidnei Iguatemy da Silveira, irmão do senador;

Excelentíssimo senhor cônsul honorário da Alemanha em Joinville, Rodrigo Meyer Bornholdt, neste ato representando o excelentíssimo senhor cônsul-geral no Consulado Geral em Porto Alegre, doutor Stefan Traumann;

Excelentíssimo senhor vice-reitor da Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc -, professor mestre Leandro Zvirtes, neste ato representando o magnífico reitor, professor Marcus Tomasi.

Neste momento, fará uso da palavra, representando os 40 deputados estaduais, o deputado Dalmo Claro de Oliveira.

O SR. DEPUTADO DALMO CLARO - Excelentíssimo sr. governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo; excelentíssimo sr. prefeito municipal Udo Döhler; sr. presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, deputado

Gelson Merisio; sr. desembargador Ricardo Roesler, representando o presidente do Tribunal de Justiça; sr. vice-governador, Eduardo Pinho Moreira; demais autoridades componentes da mesa já citadas, senhoras e senhores.

O senador Luiz Henrique da Silveira é uma pessoa que tinha uma importância fundamental para os seus familiares, amigos, correligionários, e até para os seus adversários políticos, pela contribuição que trazia ao debate, à discussão, e também pela sua contribuição de experiência de vida e no processo político. Mas após a falta da pessoa - e isso acontece conosco com a falta das pessoas, bem como também com essas coisas materiais -, o senador Luiz Henrique agora, sim, nos dá toda a dimensão da falta que faz para os seus familiares, amigos e também para o processo político, com a sua experiência, os seus conselhos, os seus exemplos e a sua atuação na política. E essa falta é uma lacuna que nós não conseguimos preencher.

E aí temos pequenas, mas muito importantes, compensações, através dos depoimentos que temos sobre ele, das suas experiências, do seu legado, das suas lendas. E periodicamente consolidados de uma forma material, mais concreta, os livros, como já tivemos o livro das suas crônicas, e que pôde agora, novamente, ser apresentado às pessoas na sessão da Assembleia Legislativa da semana passada comemorativa aos 50 anos do PMDB. E temos, hoje, o lançamento do livro publicado pelo jornalista Moacir Pereira, que nos traz mais uma coletânea de informações, depoimentos, experiências e legados do nosso saudoso ex-governador, ex-prefeito e senador Luiz Henrique da Silveira.

Então, quero aqui trazer a palavra amiga dos deputados catarinenses, e sinto-me muito honrado em poder representá-los. Gostaria de dizer da importância agora, no período em que se completa um ano de sua ausência, de prestarmos essa homenagem muito importante que o jornalista Moacir Pereira faz - e que a Assembleia Legislativa também faz com a realização desta sessão solene -

por ocasião do lançamento desse livro. Muita saudade e muita falta ele nos faz!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Neste momento, convido a mestre-de-cerimônias, Nicoli Madeira, para dar sequência à homenagem desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão solene, presta uma homenagem ao senador Luiz Henrique da Silveira, marcando o primeiro ano de falecimento deste nobre político catarinense.

Político plural de grandes feitos de relevância pública, deixa em cada uma dessas etapas a marca de sua formidável inteligência e de seu singular dinamismo, orgulho para o cidadão catarinense.

De acordo com o pensamento do irmão Firmino Biazus, "os mestres morrem, os discípulos andam um pouco pela via e também morrem, mas as ideias ensinadas e aprendidas se desdobram em sementes que frutificam no tempo e repercutem na eternidade".

Convido o sr. presidente da Assembleia Legislativa, deputado estadual Gelson Merisio, para fazer a entrega das homenagens.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Também convido os deputados estaduais de Joinville e o deputado federal Mauro Mariani para me acompanhar na entrega das homenagens aqui propostas.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Convido para receber a homenagem a sra. Ivete Appel da Silveira, neste ato representando o seu esposo, o excelentíssimo sr. Luiz Henrique da Silveira, *in memoriam*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Solicito que a sra. Ivete à frente para a próxima homenagem.

Neste momento o Parlamento catarinense homenageia a sra. Ivete Appel da Silveira por honrar com sabedoria, carinho e dignidade o legado e a memória do senador Luiz Henrique da Silveira, estadista, companheiro, pai, avô e amigo dos amigos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Esta sessão solene está sendo gravada na íntegra e será exibida pela TVAL durante a programação da emissora.

Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Convido para fazer uso da palavra o sr. Cláudio Appel da Silveira, filho do homenageado.

O SR. CLÁUDIO APPEL DA SILVEIRA - Boa-noite a todos! É uma honra estar aqui, nesta sessão solene em homenagem póstuma ao meu pai, Luiz Henrique da Silveira.

Primeiramente, gostaria de agradecer ao excelentíssimo prefeito municipal de Joinville, sr. Udo Döhler; e ao deputado estadual Gelson Merisio, que foi um incentivador e responsável pela publicação desse livro. Agradeço, especialmente, ao jornalista Moacir Pereira, pelo incansável estudo, trabalho e dedicação na autoria dessa maravilhosa obra sobre a vida do meu pai, Luiz Henrique da Silveira. Agradeço também a presença do excelentíssimo governador de Santa Catarina, João Raimundo Colombo, e na sua pessoa cumprimento todas as demais autoridades.

Um ano atrás, quem poderia imaginar que hoje estaríamos aqui presentes para o lançamento de um livro em homenagem póstuma ao meu pai. Quem poderia imaginar que ele não estaria aqui hoje, nem tão pouco ocupando o seu lugar no Senado, ajudando o Brasil a sair dessa grave crise que atravessa. Exatamente nesse momento, quando a maioria do povo brasileiro está tão desiludido e desacreditado, com tanta corrupção e mentiras, como ele faria diferença e seria importante para o nosso país. Como ele está fazendo falta!

Mas, no dia de hoje, gostaria de falar um pouco sobre Luiz Henrique da Silveira pai, esposo

e amigo. Quero falar um pouco da sua vida, da pessoa que havia por traz do grande político que foi. Ele era extremamente amoroso e sensível. Gostava de ler, escrever, ouvir música, praticar exercícios físicos e, principalmente, de estar com a família. Ele faz falta para o Brasil e para Santa Catarina. Imaginem a falta que ele faz para a minha mãe, para a minha irmã, para mim, para os meus filhos, para os meus sobrinhos, para a minha esposa e para todos os que conviviam com ele. A casa ficou silenciosa e calma demais. As conversas de família ficaram menos interessantes. O meu telefone toca bem menos. Os meus filhos perderam o vovô enciclopédia, que sabia sobre tudo e sempre tinha histórias interessantes para contar.

Eu perdi o meu melhor amigo, e a minha esposa perdeu o melhor vovô/babá que poderia existir. Luiz Henrique da Silveira foi muito mais que um político brilhante. Foi também um pai, esposo, avô e amigo dedicado e querido. Mesmo com a sua agenda atribulada, nunca deixava de lado a sua família e os seus amigos. Poucas pessoas conseguiram conciliar a vida profissional e pessoal como ele.

Na sua prematura despedida, no dia 10 de maio de 2015, ele recebeu a mais linda homenagem que vivenciei. Pessoas de todas as idades e classes sociais, desde os mais humildes trabalhadores até a presidente da República, quiseram prestar a sua última homenagem. Para ele, todos eram importantes, todos eram iguais, todos mereciam respeito e dedicação.

Foi grande a emoção de nossa família ao acompanhar o cortejo fúnebre pelas ruas de Joinville até o cemitério. A grande maioria da população foi às ruas, emocionada, aplaudir esse grande homem. Particularmente desconheço algum político catarinense que, na sua morte, foi tão homenageado. Ele não era um ator ou cantor famoso, nem tão pouco um jogador de futebol. Era um político apaixonado pelo que fazia, pela sua cidade, pelo seu estado, pelo seu país e pela sua família.

Luiz Henrique era um conciliador por excelência. Inúmeros adversários políticos se

tornaram, com o tempo, aliados e amigos. Ele conseguia o inimaginável: ser admirado e respeitado por todos os partidos políticos. A sua maior realização pessoal e política foi a instalação da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, na sua amada cidade de Joinville. De cunho estritamente social, a Escola já transformou inúmeras crianças carentes em grandes artistas de nível mundial.

Era um homem brilhante, um homem acima do seu tempo, um visionário, um sonhador. Um homem que conseguiu colocar os seus sonhos em prática e torná-los realidade, como o seu incansável trabalho de descentralização do estado de Santa Catarina, tendo como exemplo os países mais desenvolvidos do mundo. A sua herança para a família não foi nenhuma conta bancária recheada de dinheiro, nem tão pouco diversos imóveis e carros de luxo, mas, sim, um exemplo de vida, de caráter, de ética e de amor ao próximo.

Uma das frases que ele sempre me dizia era: "Meu filho, você pode brigar com qualquer um, mas nunca brigue com a sua consciência". Assim ele era e assim agia. Não brigava com a sua consciência. Era um homem de palavra, e palavra empenhada era sinônimo de palavra cumprida.

Tenho muito orgulho de meu pai. Os seus ensinamentos e exemplos vão muito além da política. Somente um ser humano como ele para atingir o sucesso profissional que atingiu. Sigamos o seu exemplo, sejamos pessoas do bem acima de tudo. Independente da profissão, vamos nos preocupar com o bem-estar das pessoas, ajudar o próximo, amar a nossa família e seguir a nossa consciência. Vamos valorizar a amizade e a verdade, pois isso é a essência de tudo! Foi esta fórmula que ele usou para chegar aonde chegou.

Cito Bertolt Brecht:

(Passa a ler.)

"Há homens que lutam um dia, e são bons;
Há outros que lutam um ano, e são melhores;
Há os que lutam muitos anos, e são muito bons;
Porém há os que lutam toda a vida
Estes são imprescindíveis."

Finalizo agradecendo a todos por esta linda homenagem. Se o meu pai estivesse agora aqui presente, tenho certeza de que ele terminaria o seu discurso dizendo: Viva Joinville! Viva Santa Catarina!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - O Parlamento catarinense tem a satisfação de promover o lançamento do livro *Luiz Henrique da Silveira: Transformando Sonhos em Realidade*, de autoria do jornalista Moacir Pereira.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - O livro *Luiz Henrique da Silveira: Transformando Sonhos em Realidade* foi escrito pelo jornalista Moacir Pereira com o objetivo de resgatar fatos da vida do maior político da história de Santa Catarina.

O autor acompanhou, como jornalista, a carreira política do senador Luiz Henrique por mais de 43 anos, desde as suas primeiras intervenções na Assembleia Legislativa como deputado estadual. Nos últimos oito meses, selecionou as melhores entrevistas realizadas em mais de quatro décadas, ouviu lideranças políticas, assessores, amigos e familiares do ex-governador, procurando destacar os seus aspectos humanos, culturais e a profunda dedicação à causa pública.

Com 296 páginas, o livro tem prefácio do secretário Antônio Gavazzoni e comentário do presidente da Fiesc, Glauco José Côrte. Vários depoimentos constam da obra que tem o selo da Editora Insular. Contem uma ampla documentação fotográfica em 32 páginas.

A obra do jornalista Moacir Pereira inicia com um amplo relato sobre a campanha política de 2002, quando Luiz Henrique obteve uma vitória considerada impossível, derrotando o então governador Esperidião Amin. Trata da singular biografia do senador falecido em maio de 2015, destacando a sua sensibilidade cultural, as relações com a imprensa, o perfil humano, as

missões internacionais, o processo de sua reeleição do governo em 2006, uma entrevista com a viúva Ivete Silveira, a última homenagem prestada pelo governo da Áustria, a última viagem internacional e as últimas conversas mantidas com o governador Raimundo Colombo, o vice-governador Eduardo Pinho Moreira e outras lideranças.

O jornalista Moacir Pereira estará autografando o livro *Luiz Henrique da Silveira: Transformando Sonhos em Realidade* no foyer deste teatro, logo após a apresentação da Escola de Teatro Bolshoi no Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Convido para fazer uso da palavra o autor do livro *Luiz Henrique da Silveira: Transformando Sonhos em Realidade*, jornalista Moacir Pereira.

O SR. MOACIR PEREIRA - Excelentíssimo sr. deputado Gelson Merisio, digníssimo presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina; excelentíssimo sr. governador, Raimundo Colombo; excelentíssimo sr. vice-governador, Eduardo Pinho Moreira; excelentíssimo sr. representante do Tribunal de Justiça, desembargador Ricardo Roesler; sr. prefeito Udo Döhler, em nome dos quais peço permissão para cumprimentar as demais autoridades que compõem a mesa.

Cumprimento também a dona Ivete Appel da Silveira, uma querida amiga, e, um especial, cumprimento o meu amigo que tem uma participação efetiva nesse trabalho, nosso líder Glauco José Côrte.

Senhoras, senhores, demais autoridades presentes já citadas, empresários, familiares, companheiros de imprensa. E peço licença para cumprimentar o querido presidente da Associação Catarinense de Imprensa, Ademir Arnon, e também o deputado João Henrique Blasi, hoje desembargador do egrégio Tribunal de Justiça. E justifico também essa menção especial, pois foi graças a sua excelência que tive o prazer de lançar também uma obra em homenagem a outro político importante de Joinville, o ex-governador Pedro Ivo Campos.

Convidados especiais, minhas senhoras e meus senhores, honrado com o privilégio de participar

desta sessão solene da augusta Assembleia Legislativa do meu estado, lançando o livro sobre o senador Luiz Henrique da Silveira, ocupo a tribuna para indispensáveis agradecimentos, e até porque essa obra tem muitas impressões digitais.

Em primeiro lugar, uma menção especial ao deputado Gelson Merisio por esta sessão, pela iniciativa da merecida homenagem que lembra um dos políticos mais importantes do nosso estado, e por muito mais. Senhoras e senhores, partiu dele, do deputado Gelson Merisio, em julho do ano passado, a sugestão enfática, até em forma de desafio, de escrever a biografia do saudoso ex-governador catarinense. Disse-lhe, então, no primeiro contato, que Luiz Henrique merecia mais do que ninguém tal publicação, mas os jornalistas e meus queridos amigos: José Augusto Gayoso, Apolinário Ternes, Álvaro Junqueira, os três de Joinville e que trabalharam durante muitos anos com o senador, eram, sem dúvida, os mais credenciados.

Além disso, naquele período, eu estava envolvido em dois outros projetos editoriais que foram lançados no final do ano passado: um resgate com a iconografia extraordinária de Santa Catarina de Alexandria, padroeira do nosso estado, e uma obra que me foi conferida pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, dr. Glauco Côrte, relatando a construção de Santa Catarina a partir da existência da Fiesc e de seus dignos presidentes.

Apelos adicionais do deputado Gelson Merisio, de lideranças e de vários dos meus amigos, a partir da sua enfática sugestão, foram respondidos com a minha decisão de escrever uma grande reportagem, valendo-me de entrevistas, fotos, documentos e outras informações sobre o senador. Além, naturalmente, do que eu testemunhara no palco e nos bastidores durante 43 anos de convivência, desde a primeira entrevista que fiz com ele, eu ainda um modesto repórter do *Correio do Povo*, sucursal de Santa Catarina, quando ele estreou na tribuna da Assembleia, em março de 1973, fazendo uma defesa enfática sobre a região norte e, sobretudo, a cidade de Joinville.

Mas disse eu a todos os interlocutores na ocasião, aqueles que estavam me estimulando enfaticamente, que somente iria iniciar esse trabalho depois de consultar a dona Ivete e os seus familiares.

O jornalista e amigo Ademir Arnon, aqui presente, presidente da Associação Catarinense de Imprensa, foi testemunha circunstancial. Estando eu aqui em Joinville em missão empresarial e profissional pelo Grupo RBS, no mês de agosto, pedi, pelo telefone, à secretária dez minutos para conversar com a dona Ivete. A nossa querida ex-primeira-dama acolheu-nos com extrema generosidade, de forma extremamente fraterna, familiar, dando logo de início apoio integral ao projeto.

Ficamos cerca de uma hora ouvindo relatos com muita emoção, e emoções que realmente acabaram enchendo a mim e ao Ademir Arnon de muito entusiasmo. Eu, particularmente, a partir daquele encontro, dona Ivete, recebi uma energia extraordinária e a determinação de ocupar o tempo que me fosse possível para, até em maio, concluir esse projeto desafiador.

Nestes últimos oito meses a dona Ivete, e eu preciso dar este testemunho, foi insuperável em tudo, especialmente na atenção, na gentileza, nas informações e na orientação. Foi comigo e agora recentemente, no mês de fevereiro, com a minha esposa Adir, também aqui presente, quando estivemos em Itapema para fazer a entrevista, escolher fotografias e ouvir relatos que constam em um dos capítulos dessa obra.

Esse livro não existiria sem a competência profissional, e preciso fazer esse registro também, e o empenho do editor Nelson Rolim de Moura e a sua equipe, todos da Insular. Para que os senhores tenham uma ideia, devo dizer que o último capítulo, que é feito com o governador Raimundo Colombo, foi escrito no dia 9 de abril, agora recentemente, e no dia 29 o livro estava revisto, editado, legendado, capeado e totalmente impresso.

Uma palavra especial de gratidão eu devo ao secretário e amigo Antonio Carlos Gavazzoni, revelação e promessa inovadora da política catarinense, sobretudo pela riqueza do prefácio. Com a sua reconhecida competência, brinda os leitores com um depoimento humano e precioso, histórico e realmente animador.

De igual relevância, o depoimento do presidente da Fiesc, este excepcional líder empresarial, meu caro amigo Glauco José Côrte. O seu eloquente testemunho, um relato precioso e sintético, faz justiça ao homenageado e dignifica essa obra. Para que os senhores tenham ideia, eu telefonei ao dr. Glauco, ousadamente às 21h de um domingo, e às 7h, quando abri o computador, o texto dele já estava lá para ser publicado no livro. Essas coisas me emocionam, confesso a todos aqui presentes.

A todos que concederam entrevistas, muitos dos quais aqui presentes, autoridades, lideranças políticas, amigos, que liberaram fotos inéditas, que enviaram depoimentos, que sugeriram pesquisas, o meu abraço sincero de gratidão. E quantos aqui estão presentes e os ausentes que eu gostaria de ouvir, que era importante que eu os ouvisse, que colhesse depoimentos, testemunhos, e que, infelizmente, pela falta de tempo, foi impossível acrescentar.

Uma palavra especial de carinho e gratidão, eu devo transmitir a minha querida mulher, Adir, sacrificada na ausência da companhia e do lazer nestes últimos oito meses. A ela e a todos os meus queridos familiares - e aqui está a minha filha Silvia presente, juntamente com o meu genro Klaus, só peço compreensão pelas ausências.

Assumi essa responsabilidade com um único objetivo, presidente Gelson Merisio: colaborar com a memória política do estado de Santa Catarina e lavrar um tributo a um grande homem público do nosso estado. Quero, portanto, compartilhar com todos que colaboraram direta ou indiretamente os eventuais méritos dessa obra.

Logo após o falecimento do senador, foram inúmeras homenagens, sessões solenes e

inaugurações nas Câmaras Municipais, na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, e uma, inclusive, aqui neste próprio Teatro Juarez Machado, e no Senado da República. E o que se viu em praticamente todas essas solenidades, essas cerimônias, foram pronunciamentos emocionados, um consenso raro, uma unanimidade elogiável enaltecendo a figura excepcional do grande homem público, do extraordinário político das qualidades e virtudes, o senador Luiz Henrique da Silveira.

A sua dedicação à vida pública não tem precedentes. Nenhum outro teve tantas vitórias como ele. A sua visão de futuro inseriu Santa Catarina na vitrine de mundo globalizado. Mas alerta: este livro não é uma biografia. A vida parlamentar do senador, por exemplo, tirando alguns aspectos do último mandato, infelizmente interrompido inesperadamente, não tem muitas informações nesse trabalho. Essa obra também não tem caráter acadêmico, é essencialmente um relato jornalístico sincero, um testemunho profissional que pretende resguardar a memória de um dos mais completos, íntegros e dedicados homens públicos que Santa Catarina já conheceu. E todos os testemunhos que estão no livro comprovam isto que estou afirmando neste momento.

Sou testemunha: Luiz Henrique da Silveira abraçou integralmente a causa pública, exercendo a nova missão 24 horas por dia, sete dias por semana, mês a mês, ano a ano, 43 anos. Lutou pela democracia durante o regime militar, pelas liberdades, pelos direitos, pela verdade e pela justiça. Mas trabalhou, sobretudo, pelos semelhantes, mantendo-se fiel sempre a este ideário até o último dia de sua vida.

O livro pretende revelar: ele era muito maior do que todos nós imaginávamos. No meio desta tempestade que assola o Brasil, Luiz Henrique continua sendo um magnífico exemplo para todos, e deixa-nos um excepcional legado que merece ser sempre cultuado por Santa Catarina e pelo Brasil. Leiam o livro!

Boa-noite e muito obrigado a todos!
(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Convido para fazer uso da palavra o excelentíssimo sr. governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo.

O SR. GOVERNADOR JOÃO RAIMUNDO COLOMBO - Ao cumprimentar todas e todos, saúdo especialmente a dona Ivete, e em seu nome toda a família de Luiz Henrique.

Quero cumprimentar o nosso presidente da Assembleia Legislativa, deputado Gelson Merisio, pela iniciativa, parabenizando-o por reunir todos aqui, e em seu nome cumprimento todos os deputados estaduais que estão prestigiando esta sessão solene.

Saúdo o jornalista Moacir Pereira. Quero dar os parabéns e dizer da alegria de ver você, que é um jornalista tão conceituado e importante na sociedade catarinense, trazer aqui essa obra sobre um dos mais ilustres catarinenses da nossa história.

Gostaria de saudar o querido amigo e vice-governador, Eduardo Pinho Moreira; o senador da República Dalírio Beber; o desembargador Ricardo Roesler, e em seu nome saúdo o desembargador Nelson Schaefer e o desembargador João Henrique Blasi; o prefeito Udo Döhler; o deputado federal Mauro Mariani; o Rodrigo Fachine, presidente da Câmara de Vereadores, e em seu nome saúdo todos os vereadores; o deputado estadual, segundo-vice-presidente da Assembleia Legislativa e ex-vice-governador, Leonel Pavan; o presidente de honra do PMDB e ex-governador, Casildo Maldaner; a secretária de estado da Justiça e Cidadania e deputada estadual, Ada Faraco De Luca; o secretário executivo de Assuntos Internacionais, Carlos Aduino Virmond Vieira, o Carlão, como Luiz Henrique chamava; o secretário executivo de Gestão dos Fundos Sociais, Celso Calcagnott; a secretária executiva da Agência de Desenvolvimento Regional de Joinville, Simone Schramm; o presidente da Casan, Valter Gallina; o nosso querido amigo e presidente da Fiesc, Glauco José Côrte; o presidente do Instituto Festival de Dança, Ely

Diniz; o presidente do Instituto Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, dr. Valdir Steglich; e o diretor-geral do Instituto Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, Pavel Kazarian.

Eu não consigo falar de Luiz Henrique da Silveira que não seja do coração. Para mim é uma coisa que está muito forte, e isso expressa exatamente uma das nossas principais missões na vida, que é conquistar pessoas, construir relacionamentos e desenvolver harmonia. E Deus nos fez diferentes, nós não somos máquinas e cada pessoa tem a sua alma, a sua personalidade, as suas emoções, e a nossa vida é partilhar tudo isso.

Eu sempre lembro da figura de Luiz Henrique da Silveira nos últimos anos. E quando tinha uma vitória bonita e queria contá-la para alguém; quando tinha um problema, alguma coisa que não deu certo, e precisa-se achar alguém forte em quem confiar, para mim essa pessoa era o Luiz Henrique. Se eu precisasse de um conselho, se buscasse convivência, se fosse fazer uma viagem, eu ia atrás dele. Se, às vezes, surgem problemas que você sozinho não consegue ver a solução, você precisa achar alguém para confidenciar. E isso é uma das coisas mais difíceis na vida, porque quando se confia, espera-se que a pessoa consiga deixar isso restrito e não partilhe isso com outras pessoas. Isso é um talento raro que às vezes as pessoas de boas índoles não conseguem ter. E Luiz Henrique era assim: conversávamos, partilhávamos, confidenciávamos e nunca nenhum assunto vazava.

Luiz Henrique tinha uma bondade extraordinária, porque ele se colocava sempre na frente. Quando havia um problema e tinha que dar uma resposta complicada, e eu vivi isso muitas vezes, ele ia para a minha frente e assumia. Quando tinha que aparecer, inaugurar ou discursar, ele ia para trás e dizia: "Agora é você que fala"!

Na vida, vamos caminhando, andando, vencendo, superando, mas precisamos de pessoas ao nosso lado. Então, para mim, Luiz Henrique foi uma benção que veio de Deus, e eu sinto muito a sua

falta. Falar de obras e de ações, sinceramente para mim é abrir o coração e dizer: Luiz Henrique da Silveira, continue me ajudando!

Um abraço e muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Distintas autoridades que compõem a mesa, permitam-me, novamente, destacar a presença do deputado Dalmo Claro, do amigo deputado Antônio Aguiar, do deputado Darci de Matos, do deputado Manoel Mota, do deputado Serafim Venzon, do deputado Patrício Destro, do deputado Valdir Cobalchini e do deputado Leonel Pavan.

Faço este registro para, em nome deles, dizer que esta homenagem é associada pelos 40 deputados estaduais que tinham no senador e ex-governador Luiz Henrique da Silveira um norteador para seguir em suas carreiras. No mundo que vemos hoje, no país em que nós estamos fazendo política, nunca talvez tenhamos tido tanta necessidade de termos balizadores, norteadores, pessoas em que possamos nos espelhar para tomar as decisões necessárias e as atitudes corretas.

A forma que encontramos, como Assembleia Legislativa, como Poder constituído no estado, foi, junto com o jornalista Moacir Pereira, promovermos um exemplar de um livro que conta uma parte da sua história. E fazemos esse lançamento aqui em Joinville em homenagem à sua família, em especial à sua esposa, Ivete, e aos seus filhos, é também uma forma de homenagearmos a sua cidade do coração, a cidade pela qual ele tanto brigava e defendia. Mas, mais do que isso, serve também para mantermos viva a sua chama de ética, presteza ao serviço público e dignidade com que exercia a verdadeira função de servir as pessoas com alegria, determinação e entusiasmo.

Mesmo não estando presente fisicamente, a sua obra, as suas ações e os seus registros, também agora enaltecidos por mais essa obra, serão balizadores e norteadores aos jovens que ingressarem na política e aos atuais detentores de mandatos públicos para que revejam, repensem,

reconsiderem e, acima de tudo, encontrem um caminho que se assemelhe àquilo que foi pregado e feito pelo senador, ex-governador e ex-deputado Luiz Henrique da Silveira nos seus 11 mandatos de vida pública e nos 40 anos com que brindou Santa Catarina e o Brasil com a sua dedicação, com o espírito público e com o seu amor pelo nosso estado.

Por isso, ao agradecer a dona Ivete e aos seus filhos, agradeço também a todos que estiveram presentes para, junto com a Assembleia Legislativa do nosso estado, poder prestar uma homenagem à família e, mais do que isso, revivermos uma lenda do maior político da história catarinense.

Muito obrigado!

(Palmas)

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para prestigiarem o Balé Bolshoi e para participar, logo após a apresentação, da noite de autógrafos com o jornalista Moacir Pereira, que acontecerá no *foyer* deste teatro.

Antes do encerramento, teremos a execução do Hino de Joinville pela Banda do 62º Batalhão de Infantaria do Exército Brasileiro, regido pelo primeiro-tenente Ronald Barbosa.

(Procede-se à execução do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matéria em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Esta encerrada a presente sessão.